

Os Mistérios na Astrologia Helenística

Clelia Romano,DMA

Copyright 2007-2008

Este artigo tem como inspiração as palestras proferidas por Robert Schmidt durante o VII Conclave de Astrologia em Cumberland, Maryland em Julho/Agosto de 2007 , mas as idéias aqui contidas não se limitam ao que escutei. Varias outras fontes contribuíram para este artigo.

É impossível falar de astrologia helenística sem adentrar no campo filosófico. Os gregos foram grandes filósofos e tinham uma visão bastante elaborada sobre a existência. Muitas vezes temos dificuldade em entender seu pensamento, mas se deixarmos para trás nossa mente analítica e cartesiana, como já o fizemos quando nos tornamos astrólogos e acreditamos mais no símbolo que na mensuração fria das coisas, vislumbraremos o sentido do pensamento grego.

Vamos nos deparar com conceitos diferentes e aparentemente estranhos. Os gregos eram cheios de chaves secretas que tinham como intuito forçar o interlocutor a pensar. Prepare-se, portanto, o leitor para idéias inquietantes, que vieram de livros antigos tais como o Liber Hermetis, atribuído a Hermes, e que contem muito da astrologia egípcia conforme praticada antes do advento do Cristianismo.

Algumas dessas idéias tem relação com aspectos esotéricos que estão, segundo Robert Schmidt estão sendo revelados através de antigas inscrições descobertas há pouco e que contem idéias muito novas inclusive para seu tradutor..

Uma dessas inscrições possui no final as seguintes palavras: “Ele, Trasyllus, descreve como Trimegisto falou”

Os Mistérios quanto às Casas Astrológicas

Os gregos tinham duas palavras para vida:- “Zôo”: a existência física e “Bios” O “*Hōroskopos* ” é a primeira casa e representa “Zôo”, a vida física. Esta vida recebe suporte da segunda casa.As casas são divididas em angulares, pós- ascensionais e cadentes.

As primeiras são chamadas de “pivots”, ou pontos que funcionam como espécies de dobradiças em torno das quais a carta inteira gira.

As casas a seguir, chamadas de pós- ascensionais tem a função de manter a casa anterior. As seguintes são chamada cadentes ou inter-mundos, e sua função é destruir a casa anterior e servir de ponte para a próxima.

A astrologia helenística foi a primeira a descrever o “Hōroskopos”, ou ponto exato do grau do ASC, sendo que a primeira carta com o horoskopus ou ponto exato do Ascendente data do 1º século AC, embora Hypsicles de Alexandria no 2º século AC. já tivesse descoberto o método matemático de calcular o *horoskopos*.

O Hōroskopos é um ponto de partida para todas as outras casas. No entanto, para os

gregos, qualquer ponto, seja um Lot (da Fortuna, do Espírito e mesmo outros), seja um planeta, podem todos eles funcionar como a primeira casa sobre determinado assunto.

Por exemplo, se o assunto for a mente ou a motivação, a Lot do Espírito serviria como “Hôroskopos” caísse ele no signo que fosse. A partir daí se contruía uma Carta. A descrição minuciosa deste virtuosismo na astrologia helenística é bem descrito na introdução de Robert Hand ao livro² da Antologia de Vettius Valens, tradução de Robert Schmidt.

Apesar de terem determinado o ponto exato do Ascendente, a hora, como Valens chamava, os gregos sempre usaram em suas delineações signos inteiros, os chamados “whole signs”, para contrapor às casa dinâmicas.

Digamos que o Ascendente ou *Hôroskopos* esteja a 22 de Câncer, a primeira casa vai do começo de Câncer até seu ultimo grau. Se um planeta se encontrasse a 29 de Câncer ele seria considerado como pertencente à primeira casa.

Até aqui não abordamos mistério algum, estamos falando simplesmente da astrologia grega como foi magistralmente ensinada por Vettius Valens.

Mas, como dissemos acima, há um texto que sugere um outro sentido das casas, vistas em termos muito mais esotéricos do que estamos acostumados a encontrar em Valens. Esse texto diz que a vida é compartilhada entre as Casas 12º, 10º e 8º. Ora, isso traz no mínimo muita perplexidade.

Que tipo de vida pode-se viver na casa Oito, por exemplo, que é a morte, se a vida é restrita ao corpo? Por outro lado, como podemos imaginar que a Casa Doze, relativa ao confinamento, seja uma casa de atividade? Compreendemos sim que a Casa Dez o seja, pois é a vida que se vive sem restrições durante a fase adulta, ou seja, ela é " Praxis" e é ali que ocorre a ação e o que construímos no mundo.

Mas que atividade há na morte e no confinamento, ou numa casa anterior à vida?

Convido-os a esvaziar a mente e ouvir.

A Casa Doze, ao mesmo tempo que é “*apoclima*”, ou seja, um “declínio” do que a casa anterior representava, uma volta atrás no sentido da vida representada pela Casa Um que é Zôo, tem também o sentido de uma preparação. Mas, para que o EU se prepara na casa doze? O que deduzimos é que a alma ali prepara o plano de sua Bios.

A astrologia grega não era reencarnacionista, mas utilizava-se muito na filosofia de Platão, e Platão acreditava na reencarnação. Nesse sentido podemos dizer que a Casa Doze é uma casa onde escolhemos a vida a ser vivida, onde escolhemos nossa “bios”. Por essa razão trata-se de uma casa cheia de atividade e planejamento. Depois dela temos o nascimento, a primeira casa, o e o “*Hôroskopos*”.

Nem bem o ser vive as três casas que vão da 12 até o final da segunda, que sustenta a primeira casa, encontra o abismo da terceira casa. É uma iniciação e ele tem que pular. É então que ele vai para a Casa Nove, a oitava da segunda.

A primeira passagem de Saturno representa o adeus à juventude: - o ser atinge sua maturidade, o que ocorre por volta dos trinta anos, da mesma forma e coincidente com o tempo que os gregos davam esotericamente às tres primeiras casas que completavam o ciclo do final da primeira parte da vida.

Agora existe uma migração para a Casa Nove, uma casa cadente, onde o ser se prepara para seu “*prime*”, ele encontra os subsídios e os ensinamentos para realizar seus atos na vida, um guia para tomar decisões. E assim preparado ele chega à Casa 10, onde tudo

que é humano é feito, inclusive os filhos, para os gregos um acontecimento da Casa Dez.

A Casa Onze é o patronato, são os amigos e grupos sociais que ajudam e apóiam o nativo a sustentar sua posição.

Da Casa Nove até a Onze decorrem mais trinta anos. É o período que vai dos 30 aos 60 anos. Vivida a Casa Onze a alma passa por uma segunda iniciação:- ela salta para a cadente Casa Seis, as doenças que a preparam para a morte, que se dará na Casa Sete. De fato, por ser o poente, uma casa oposta ao Ascendente, o significado da Casa Sete é de antagonismo à vida.

Os próximos trinta anos de vida, desde que o nativo chegue a viver até essa idade, se passarão dentro dessa temática.

Mas, voltemos a nosso primeiro assunto: - que tipo de atividade pode haver na Casa Oito? Esta casa é chamada de “ letargia” quando a alma bebe da água do esquecimento. O que ela deve esquecer? Ela deve esquecer quem foi, esquecer sua “ bios”!

Então vejamos: a partir da Casa Doze, preparação da vida, até a completa vivência da Casa Dois, são supostos os 30 primeiros anos de vida. Após essa passagem, que não por acaso ocorre à altura do primeiro retorno de Saturno, como dissemos, há um salto para os próximos trinta anos de vida, quando se vive na máxima potência as Casas 9, 10 e 11. A seguir, temos a segunda passagem de Saturno, desta vez para um lugar pior, as doenças da Casa Seis, que prepara os próximos anos de vida e a morte.

Suponhamos que uma pessoa viva mais de noventa anos. Ela saltaria para a Oitava Casa a partir da Casa Oito, que é a Terceira Casa, cadente, mais uma casa preparatória, desta vez para o Hades e para a Casa Cinco, a fama póstuma.

A Casa Três, como casa cadente, é "inter mundos", representada pelo signo duplo de Virgem * [ii], regida por Mercúrio que é psicopompo. O que a alma tem que fazer?

Fazer a viagem para o subterrâneo! A casa cadente dissolve a casa anterior e prepara para a Quarta Casa, o *Hades*. A Casa Quatro segundo os gregos é o lugar de *Nêmesis*, a personificação da retribuição e da justiça.

Nos textos helenísticos a ação é *práxis*. E *práxis*, além de ser um assunto de Décima Casa é um assunto de Terceira Casa. *Práxis* significa prática mas significa também atravessar espaços e viajar.

Por outro lado, irmãos são assunto de Terceira Casa, mas o regente da terceira e da doze é o mesmo [iii], o que significa que irmãos são aqueles que vieram com os mesmos propósitos e plano de agenda. Termos irmãos de sangue e irmãos simbólicos gerados ou não pelo mesmo útero.

Nas casas abaixo do horizonte a alma é pesada e avaliada até chegar à Casa Cinco e... saltar para a Casa Doze novamente, novos preparativos, outros planos de vôo, outra jornada que começará deste projeto.

Quando a alma passa através do Local da Necessidade (Casa Doze), ela está pronta para uma nova vida, uma nova “Bios”. E Hermes dizia que esta “Bios” é suportada pela Segunda Casa, pela *práxis* que é a 10ª Casa e pela Terceira Casa que é um lugar de viagens e também de sonhos!

A visão de casas que os gregos tinham era muito consistente mas força nosso pensamento a pensar simbólica e plasticamente.

Desta forma, vemos que as casas correm tanto no sentido dos ponteiros do relógio como ao contrário, e o uso de casas derivadas é uma regra importante.

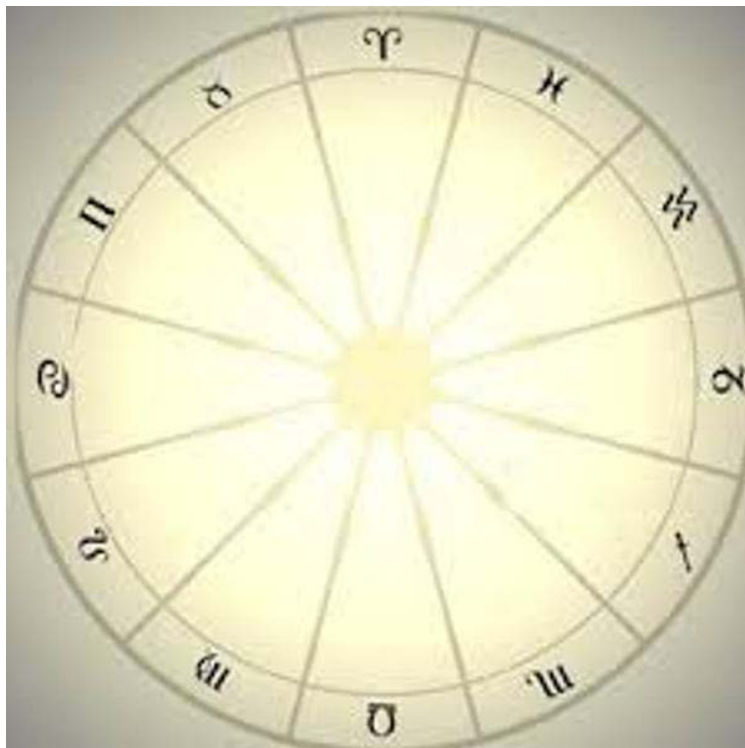
A Quarta Casa tem a ver com ambas as figuras parentais, não apenas com o pai, e a Primeira Casa é a Décima a partir da Quarta: a ação de nossos pais no mundo foi ter filhos, visto que nosso Ascendente é a Décima Casa, praxis, ação, da Quarta, nossos pais..

Assim a Quarta Casa representa o *Hades* e os pais. Representa também o local onde a alma é pesada, o resultado de toda viagem passa pela balança e por Saturno que agora representa *Nemesis*. No *Thema Mundi*, que veremos a seguir, a Quarta Casa é o signo de Libra, onde Saturno se exalta.

A Quinta Casa é a fama póstuma, positiva ou negativa e o que será feito de seus restos mortais, assim como as heranças recebidas dos pais.

O significado das casas é misturado e é importante pensar nisso tudo sem descartar *a priori* tais novidades, pois elas são consistentes e com certeza exigiram dos sábios da antiga Grécia muito tempo de meditação em torno do destino humano em face aos grandes ciclos e iniciações da vida que finalizamos com a Morte, pelo menos no que diz respeito à *Zôo* e à *Bios* atual.

O Thema Mundi



Demos um primeiro passeio pela filosofia astrológica helenística. Estivemos percorrendo um terreno onde o significado das casas é virtual e cada uma delas pode representar as mais variadas coisas, inclusive a jornada da alma na terra, abaixo e acima dela.

Para explicar melhor a questão filosófica e o Mistério subjacente às casas astrológicas faremos uso do **Thema Mundi**, um mapa hipotético sobre o nascimento do mundo. Tal carta é muito antiga e foi construída na antiga Pérsia, a partir da história sobre o primeiro homem do mundo, cantado em poemas pelo grande Firdausi's Shahnama (900AC a 100DC), que escreveu sua obra poética unificando a história persa em uma só linguagem. É dentro dessa obra que lemos a história do primeiro homem, baseado no mito da criação do mundo de Zaratustra(6º século AC). Keyumars, o primeiro homem, é denominado Gayomard no sagrado texto de Zoroastro, o Avesta.

Pois Gayomard teria como mapa natal o *Thema Mundi*, tendo nascido com todos os planetas exaltados e morrido aos 30 anos de idade.

Por motivos históricos os gregos tiveram contato com os Persas e com a astrologia como era praticada pelos babilônicos e persas, usando o mesmo *Thema Mundi* para servir de base a seu entendimento filosófico astrológico.

Como veremos, o *Thema* tem o Ascendente em Câncer e o MC em Áries, o que parece coerente, uma vez que Câncer é o símbolo universal da geração. A escolha não é ao acaso. Nos primórdios da civilização persa os astrônomos perceberam que ao invés de constelações e estrelas havia um vasto buraco negro no céu, sem estrelas. Para alguns o formato redondo e grande desse buraco lembrava um imenso caranguejo, ou uma tartaruga, daí a idéia do Caranguejo, também coincidindo com o solstício de verão. O MC em Áries é bastante adequado, também, pois o MC é onde desenvolvemos nossa ação às vistas do mundo. A Sétima Casa, que os gregos relacionavam à morte, teria o signo de Capricórnio e a Quarta casa, ou mundo subterrâneo, o Hades, seria representado por Libra.

Os gregos explicavam as exaltações dos planetas através de desenhos geométricos. Os trigonos e hexágonos desenhados pelas casas em relação ao Ascendente do *Thema Mundi* eram regiões onde planetas exaltavam-se. Da mesma forma, as casas consideradas positivas para a "zoo" ou para a "bios" tinham planetas benéficos em exaltação.

Assim, a Casa Nove, Dez e Onze são considerados bons lugares. No Ascendente do *Thema Mundi*, Câncer, Júpiter, o maior benéfico, se exalta. A Casa Nove no *Thema Mundi* onde temos o signo de Peixes, tem a exaltação do menor benéfico, Vênus, que faz trigono com o ASC. Esses dois planetas relacionam-se à "zô", à manutenção da vida.

A Casa Dez também é muito positiva para o ASC, pois é ali que a "Bios" realiza-se e encontra sua completude, onde o homem atua sua vida: ali, no *Thema Mundi*, temos o signo de Áries, onde o Sol, ligado à visibilidade e fama no mundo se exalta. E se ao Sol deu-se a Casa Dez, à Lua dar-se -á a casa Onze, onde está Touro no *Thema Mundi*. A casa Onze é a casa do Bom Espirito, faz um hexágono com o "*horoskopos*" e sustenta a Casa Dez.

Por ordem de importância, depois do primeiro "pivot", isto é, depois da Primeira Casa, temos a Décima, a seguir a Sétima e por fim a Quarta.

Ora, a Sétima Casa é uma casa importante pois está num "pivot", mas não é boa para o nativo. Ela se opõe ao ASC, é a casa onde Marte se exalta, no signo de Capricórnio do *Thema Mundi*: é a casa de onde vem o ferimento. Esta no entanto é uma casa menos má que a quarta casa, o *Hades*, então a exaltação do menor maléfico é em Capricórnio na

Sétima Casa, e a do maior deles, Saturno é na Quarta Casa, quando “zoo” está destruído. Saturno portanto se exalta na casa de Nêmesis, a distribuição da justiça. À Mercúrio foi dada a exaltação em Virgem, a Terceira Casa, pois ela faz sextil, (usando figura hexagonal) com o ASC.

Ela é a menos ruim das casas cadentes.

A Quinta Casa, no *Thema Mundi*, é Escorpião e não tem exaltação nela, pois, embora faça trigono com o ASC, Escorpião é a queda da Lua, regente do Ascendente no *Thema Mundi*. Daí que nada pode ter exaltação na queda do regente do “*horoskopo*”.

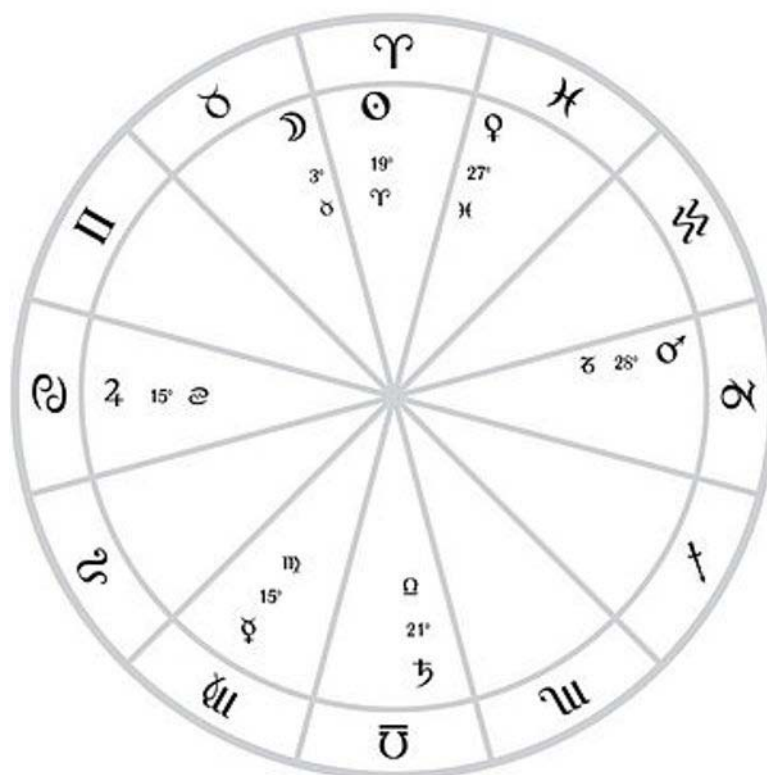
Com essas considerações esperamos ter dado uma pequena ideia da filosofia astrológica antiga. Mais artigos virão sobre esse tema.

[ii] Vide explicação no Thema Mundi

[iii] Vide Thema Mundi

As Casas Cadentes e o Thema Mundi como Fonte Inesgotável do Saber Astrológico

copyright Clélia Romano 2014



Há artigos que não vale a pena revisar. Mesmo suas eventuais falhas devem permanecer, sob pena de deletar o que foi escrito quando a memória dos mestres estava fresca.

Vale no entanto acrescentar mais esclarecimentos que ocorrem após a meditação sobre certos temas.

Astrólogos tradicionais como Chris Brennan e Benjamin Dykes juntos já ofereceram uma hipótese mais que provável explicando a posição dos planetas nestas casas, e por que ele teriam aí sua exaltação.

As primeiras casas de cada quarto da carta são chamadas de “pivôs”, ou pontos que funcionam como espécies de dobradiças em torno das quais a carta inteira gira.

As casas a seguir, chamadas de pós- ascensionais tem a função de manter a casa anterior. As seguintes são chamadas cadentes ou inter mundos, e sua função é servir de ponte para a próxima casa, outro pivô.

Na historia pessoal a Casa 12 é a primeira, sendo como as pequenas ervas que brotam abaixo da superfície do inverno, preparando a primavera da vida. Nesse sentido podemos dizer que a Casa Doze é uma casa onde escolhemos a vida a ser vivida, onde escolhemos nossa “bios”.

As casas cadentes são difíceis de entender em geral.

Reparem que tanto a Casa 12 como a Casa 3 são regidas por Mercúrio. Por essa razão essas casas tem semelhanças importantes. Na primeira, Mercúrio estabelece uma ponte entre o não existir e o existir e "escolhe" a vida a ser vivida o tem bastante relação com Mercúrio, que é também um planeta psicopompo, servindo de intermediário entre o que está em cima e o que está abaixo. Desta forma, na terceira casa, ele também faz seu papel, pois era dito que a terceira casa se relacionava com sonhos e viagens e também com os irmãos, filhos do mesmo ventre simbólico, os mesmos antecedentes do mesmo útero: a Casa 12.

Perguntamo-nos por que a Casa 6, uma casa de doenças, tem Júpiter como regente, da mesma forma que a Casa 9: aparentemente isso não condiz com o sentido da casa.

Minha ideia é a seguinte:

A casa 6 é a 9ª casa a partir da Casa 10, a *práxis*, tudo que fazemos. Neste caso, Júpiter, a sabedoria, pode se preparar para enfrentar a Casa 7, que é a Casa 10 a partir da 10. Não é uma coincidência a Casa 6 ser governada pelo mesmo regente da Casa 9. Isto pode muito bem estar relacionado com o fato de Júpiter representar a sabedoria necessária para realizar nossos atos de parceria. Além disso, a Casa 7 é uma casa perigosa, regida por um

maléfico e tendo um maléfico menor a exaltar-se nela. Saturno que a rege , rege também a Casa 8, que, como casa pós ascensional, apoia a Casa 7, a inimidade à vida,ou seja, a morte. Portanto, o que mata é Casa 7 e a Casa 8 é a morte já acontecida.

Parece-me que na sexta casa precisamos nos preparar espiritualmente para morrer. Primeiro, ficamos doentes, aprendemos que nossa vida plena e saúde é um milagre, aprendemos, ou não, nos preparamos, bem ou mal, desenvolvendo uma forma de olhar com sabedoria para o que o curso da vida é e o que nos espera. Neste ponto entendemos porque Júpiter rege esta casa no *Thema Mundi*, mais uma lição escondida que esta figura guarda para nós.

4+4+4+4+4+4+